

Ação Empreendedora: Uma Estratégia Para O Planejamento Público Brasileiro

Denise Aparecida Hipólito Borges

Mônica Carvalho Alves Cappelle

Resumo

O planejamento é um dos mecanismos de maior potencial e relevância para a Administração Pública. Sua essência está calcada no equilíbrio do recurso público para a promoção do bem estar social. No entanto, várias são as críticas que se voltam ao planejamento estratégico governamental ligadas, principalmente, a sua elaboração dotada de complexidade, à sua execução incompleta e à sua avaliação nem sempre efetiva. Partindo do pressuposto de que o planejamento público ainda encontra gargalos, a questão que norteou este ensaio teórico foi: como a ação empreendedora pode auxiliar os gestores a melhorar essa importante ferramenta de gestão pública? A ação empreendedora como temática de estudo no contexto das organizações públicas tem sido pouco explorada. De acordo com Gomes, Lima e Cappelle (2013), ações empreendedoras são aquelas que proporcionam mudanças administrativas ou que possibilitam a implantação de novos processos e podem ser iniciadas por um único indivíduo ou por várias pessoas. A perspectiva da ação empreendedora propõe que o foco esteja na ação humana e nas interações sociais como forma de modificar o status quo predominante. Bratnicky (2005) corrobora com esta afirmação ao trazer a ideia de gestão empreendedora na qual as pessoas, em grupo, podem realizar ações que contribuam para essa gestão. Nesse sentido, inclui-se o planejamento público como um instrumento de gestão participativa mediante ações empreendedoras. Por esta perspectiva, os servidores públicos passam a ter um papel altamente relevante para a administração, pois eles detêm o conhecimento das atividades rotineiras e específicas do setor público. A ação também pode estar nos cidadãos que participam ativamente da gestão pública, pois são pessoas capazes de discutir de forma prática as carências e anseios sociais. Assim, o que se propõe é um planejamento público elaborado e revisado em conjunto com esses atores abrindo a possibilidade de discussão à sociedade desde o seu início e não apenas no final quando o planejamento já está definido. Trata-se de um planejamento participativo, empreendedor, focado na essência da ação empreendedora, pois dá voz aos atores “marginalizados” no processo de decisão e demonstra a importância das suas ações. Assim, mesmo diante de uma estrutura preexistente, altamente padronizada e pouco flexível é possível, através da ação empreendedora, que não só o gestor, mas também os servidores públicos e a população se tornem agentes causadores de mudanças. Considerando que 2017 será um ano de elaboração e apresentação do Plano Plurianual nos municípios brasileiros fica a proposta para se iniciar uma nova forma de planejamento estratégico!

Palavras-chave: Ação Empreendedora. Planejamento Estratégico. Administração Pública.